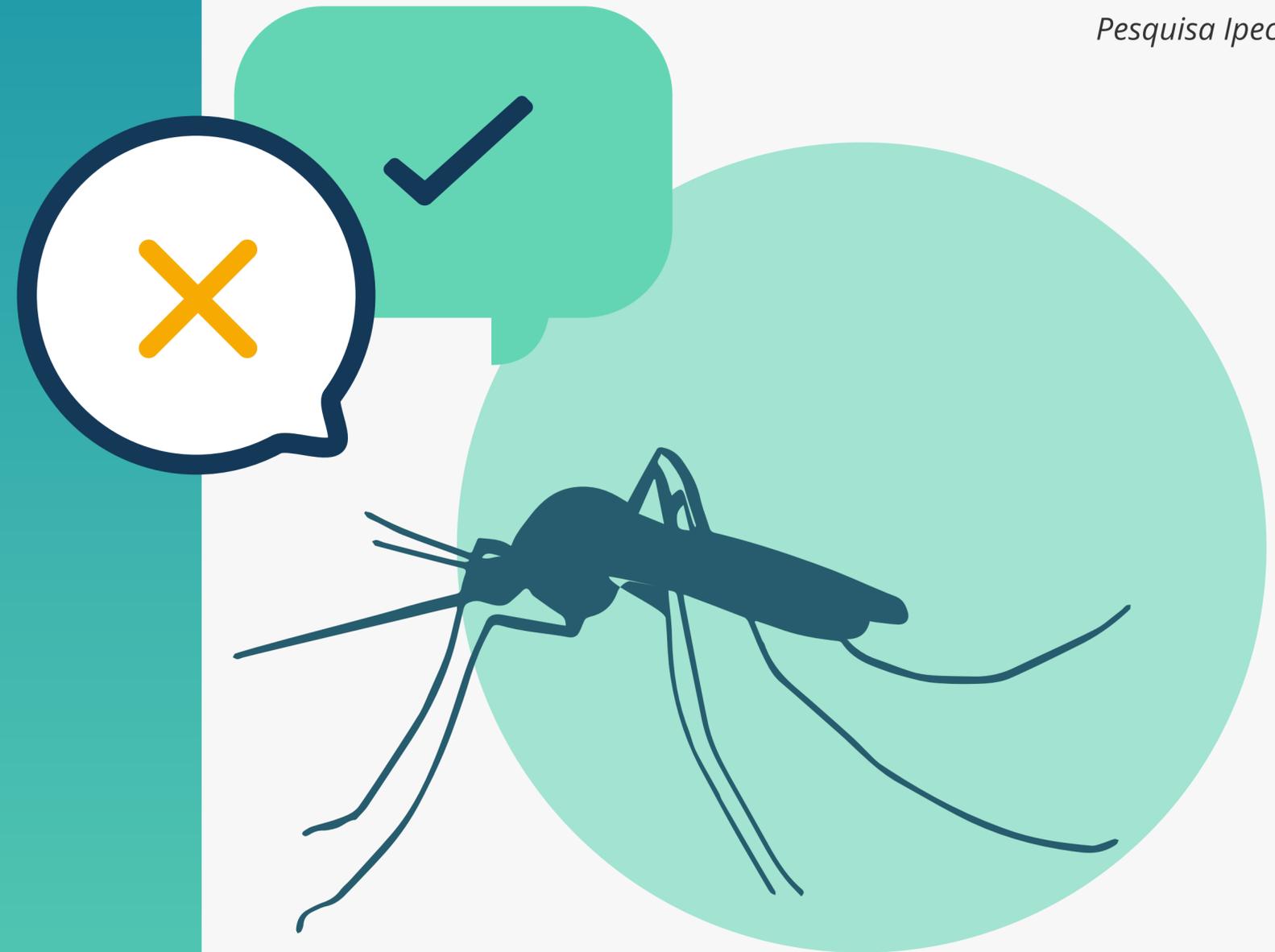


Dengue: O Impacto da doença no Brasil

Foi realizada a pesquisa para levantar informações sobre o conhecimento da população brasileira sobre a dengue.





Pesquisa realizada para **levantar informações sobre conhecimento** da população brasileira **sobre a dengue**.

Foram realizadas **2.000 entrevistas**, representativas da população acima de 18 anos, de todas as classes sociais e regiões do país, entre os dias 19 e 30 de outubro, **aplicadas por telefone**.

Margem de erro é de **2pp**, com intervalo de confiança de 95%.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

As atividades do Ipec são regidas por padrões éticos da Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa (ABEP) e da European Society of Market Research (ESOMAR).

Pelo menos 20% do material dos entrevistadores foram criticados e verificados. E 100% dos questionários foram submetidos a um teste eletrônico de consistência para verificação de coerência das respostas.

Uma cópia do instrumento de coleta de dados foi enviada para aprovação por parte do cliente antes do início dos trabalhos de campo e as perguntas do questionário estão detalhadas nesta apresentação.

O Ipec dispõe das seguintes áreas: Estatística, Operações, Processamento de Dados e Tecnologia da Informação.

Os trabalhos de campo, recrutamento e processamento foram realizados com apoio dessa estrutura interna ou por meio de parceiros, em todo o território nacional.

O conteúdo deste relatório não pode ser alterado em nenhuma hipótese sem a prévia autorização do Ipec.

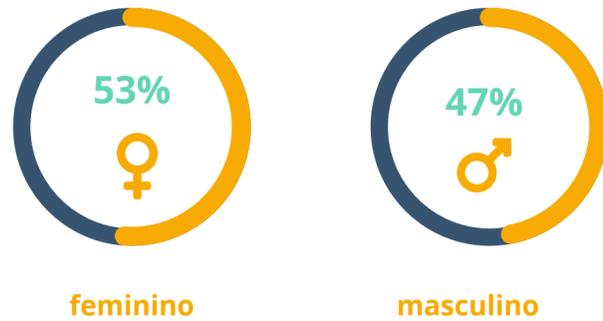
DENGUE: O IMPACTO DA DOENÇA NO BRASIL



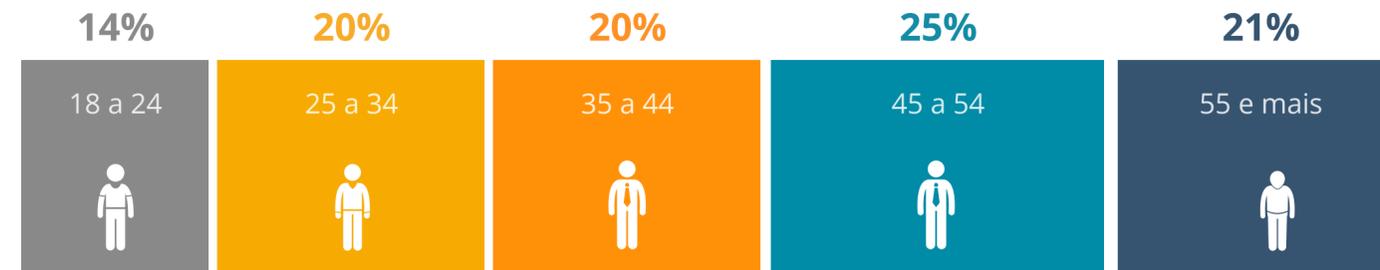
Pesquisa Ipec - Nov/2021

PERFIL DA AMOSTRA

SEXO



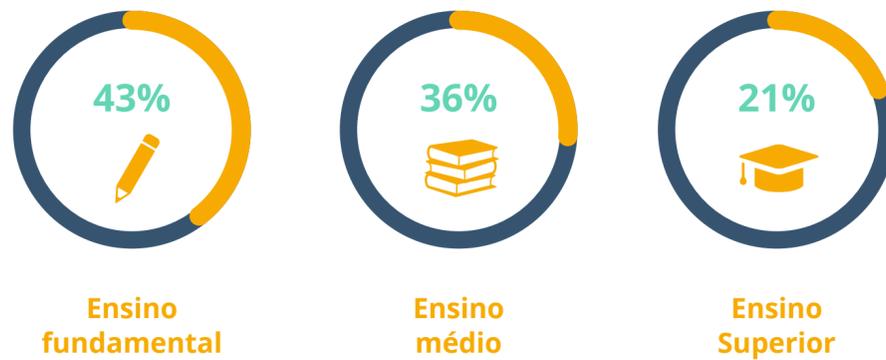
IDADE



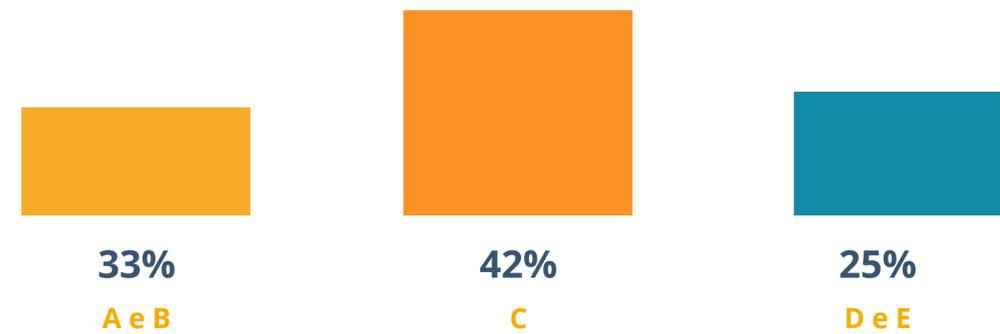
REGIÃO



ESCOLARIDADE



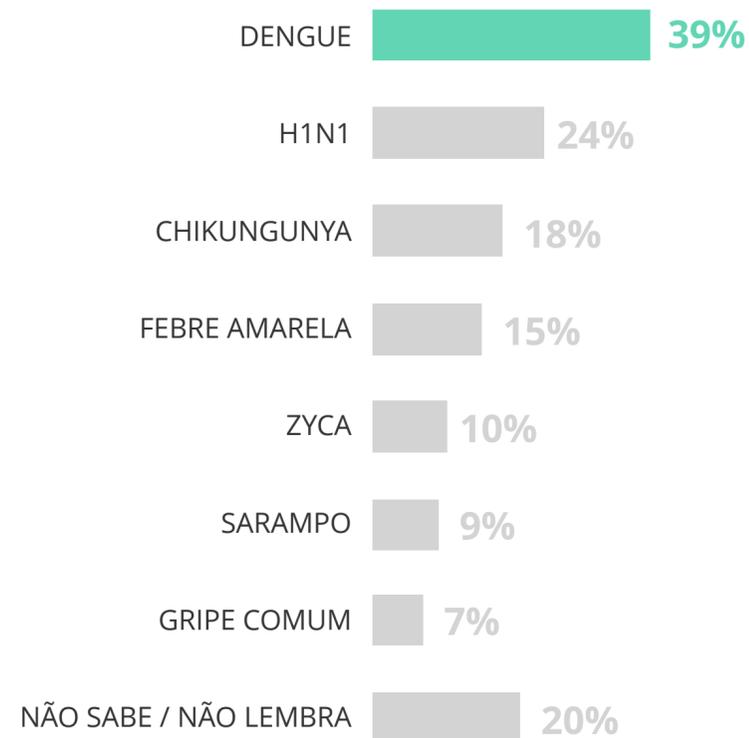
CLASSE



PERSPECTIVA DA POPULAÇÃO SOBRE A DENGUE

Apesar de ter sido citada de forma espontânea por menos de 40% da população, quando estimulada, praticamente 100% conhece a dengue, mesmo que de ouvir falar.

LEMBRANÇA ESPONTÂNEA DE UM SURTO



[índice de multiplicidade: 1,96]

MAIOR citação entre



Mulheres:
42%



Ensino superior:
47%



Teve dengue:
51%

MENOR citação entre



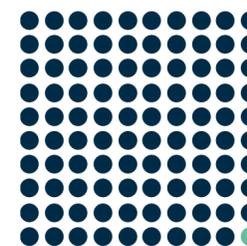
55 anos ou mais:
29%



Região Sul:
21%



D e E:
32%



99% DOS RESPONDENTES

LEMBRARAM DA DENGUE QUANDO ESTIMULADOS

CONTATO COM A DENGUE

Por mais que quase todos conheçam, 30% das pessoas afirmaram já terem tido dengue. No geral, 70% das pessoas conhecem alguém que já teve. Maior presença de pessoas que já tiveram dengue no Norte/Centro Oeste e menor no Sul.

CONHECE QUEM TEVE



SIM



JÁ TEVE DENGUE



SIM

N/CO	NE	SE	SUL
45%	39%	27%	9%

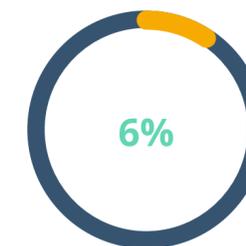
QUANTAS VEZES (espontâneo)



1 vez



2 vezes



3 ou mais

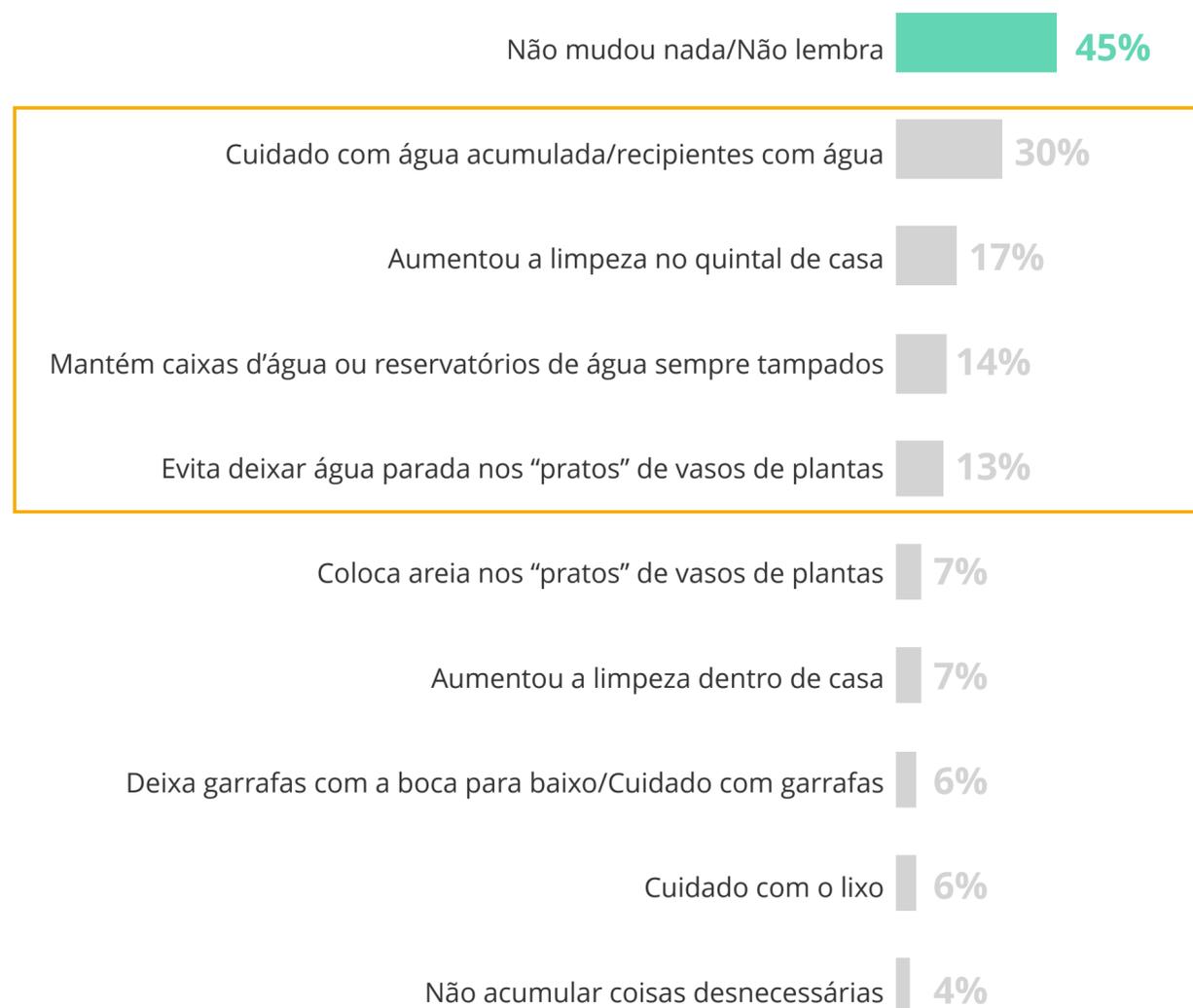
EM MÉDIA
1,4
VEZES

Média por região

N/CO	NE	SE	SUL
1,55	1,40	1,35	1,13

MUDOU ALGO EM CASA APÓS TEREM A DOENÇA

Ainda existe um caminho para conscientização da população, pois, após terem tido a doença, apenas 55% das pessoas fizeram alguma mudança.

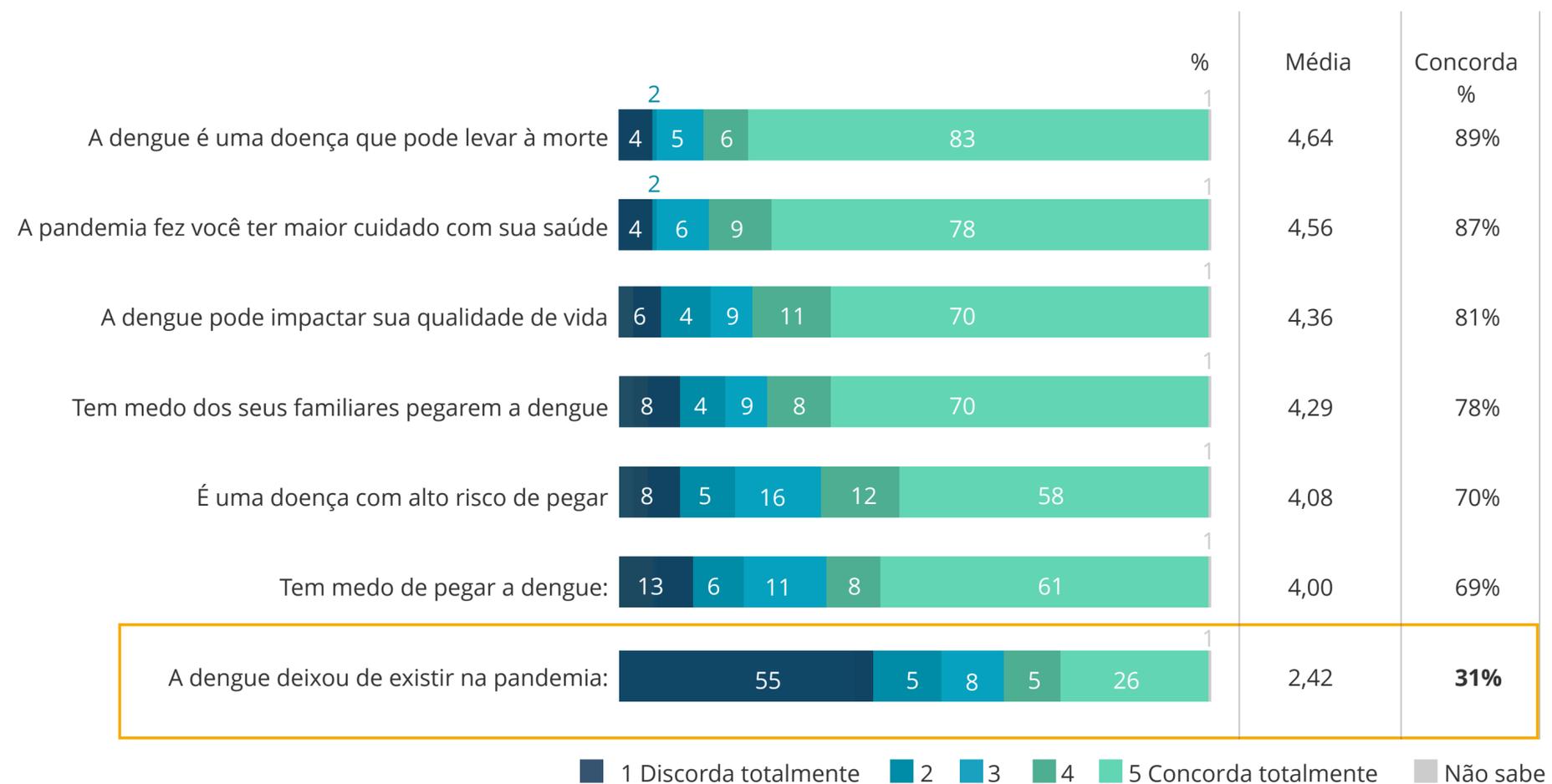


[índice de multiplicidade: 2,18]



PERCEPÇÕES GERAIS SOBRE A DENGUE

Apesar de saberem que a dengue existe, várias informações básicas não são de pleno conhecimento da população. O ponto mais crítico é que 31% das pessoas acreditam que a dengue deixou de existir na pandemia.



Mais intenso em

Classes D e E: 44%

Classe A: 21%

Classe B: 19%

45 a 54: 37%

55+: 41%

Fundamental: 43%

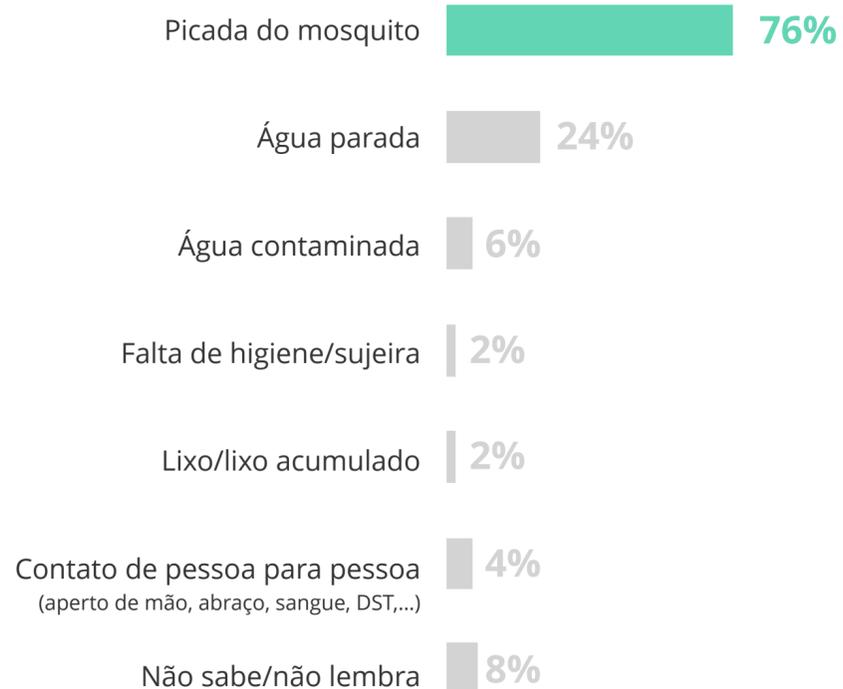
DENGUE: O IMPACTO DA DOENÇA NO BRASIL



Pesquisa Ipec - Nov/2021

FORMAS DE CONTÁGIO

A forma exata de contágio também não é de pleno conhecimento da população, apesar de já ser bem conhecida.



[índice de multiplicidade: 1,26]

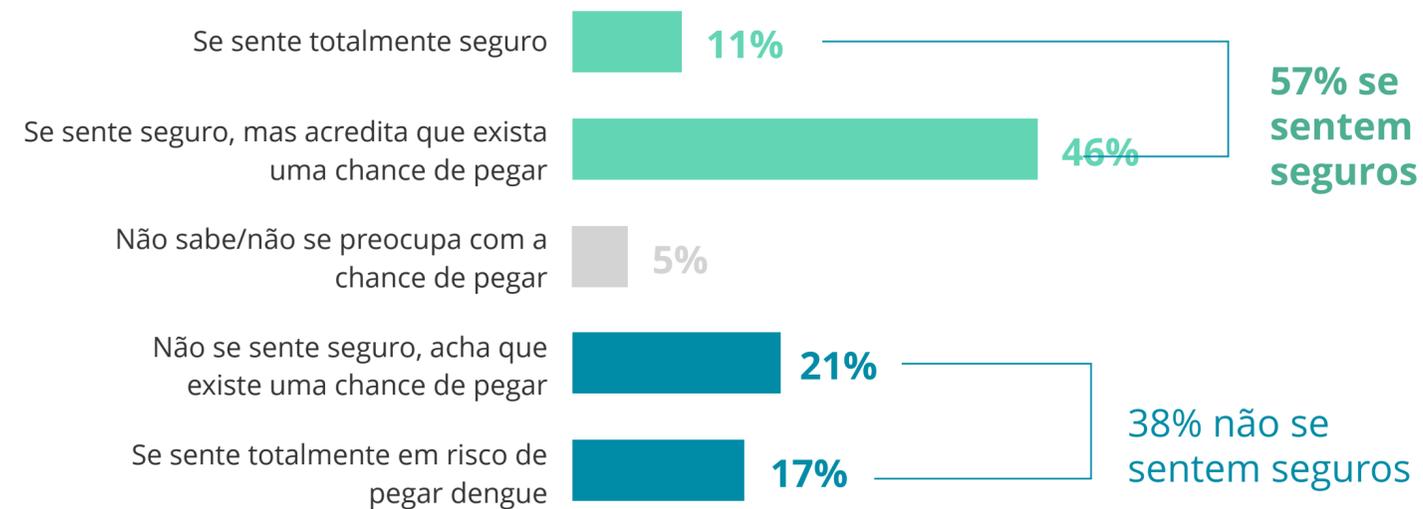
MAIOR citação entre



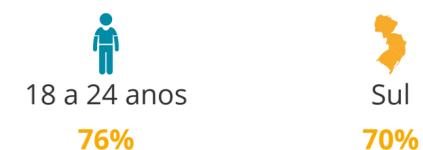
MENOR citação entre



CHANCES DE CONTÁGIO

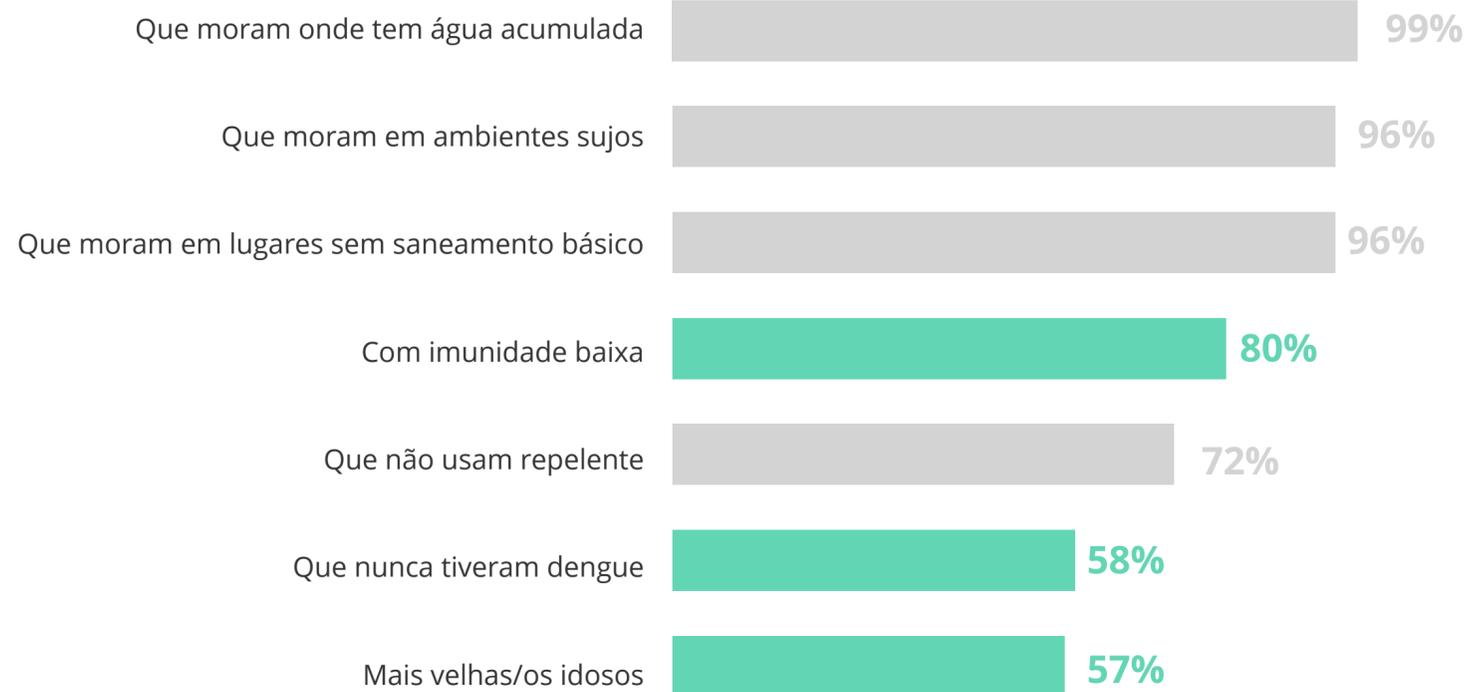


MAIOR citação entre



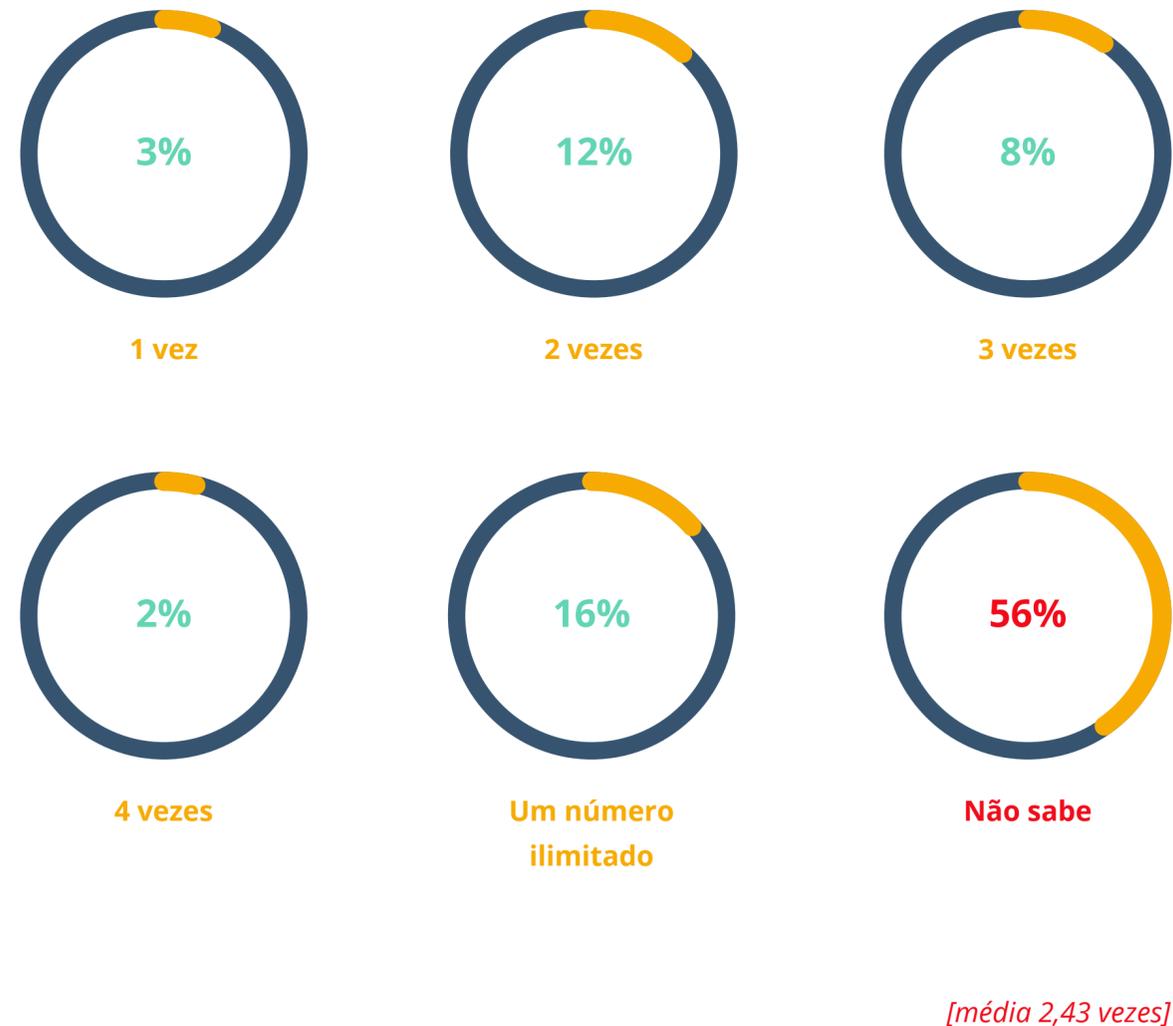
SITUAÇÕES DE MAIOR RISCO DE CONTÁGIO

Mesmo tendo grande assertividade para os locais com maior risco de contágio, mais de 50% das pessoas associaram como situações de risco: pessoas que nunca tiveram dengue, mais velhas e imunidade baixa.



REINCIDÊNCIA DA DENGUE

A quantidade de vezes possíveis para pegar dengue é desconhecida pela maioria. 59% declaram não saber.



DENGUE: O IMPACTO DA DOENÇA NO BRASIL



Pesquisa Ipec - Nov/2021

DENGUE X COVID-19

A maioria acredita que o risco de contágio da dengue se manteve igual, mas 22% acreditam que diminuiu.



Se manteve igual



diminuiu



aumentou



A população tomou mais os cuidados/ficou mais em casa e cuidou mais/não deixou água



Não ouviu mais falar em dengue



Toda doença agora é COVID-19/não tem casos de dengue

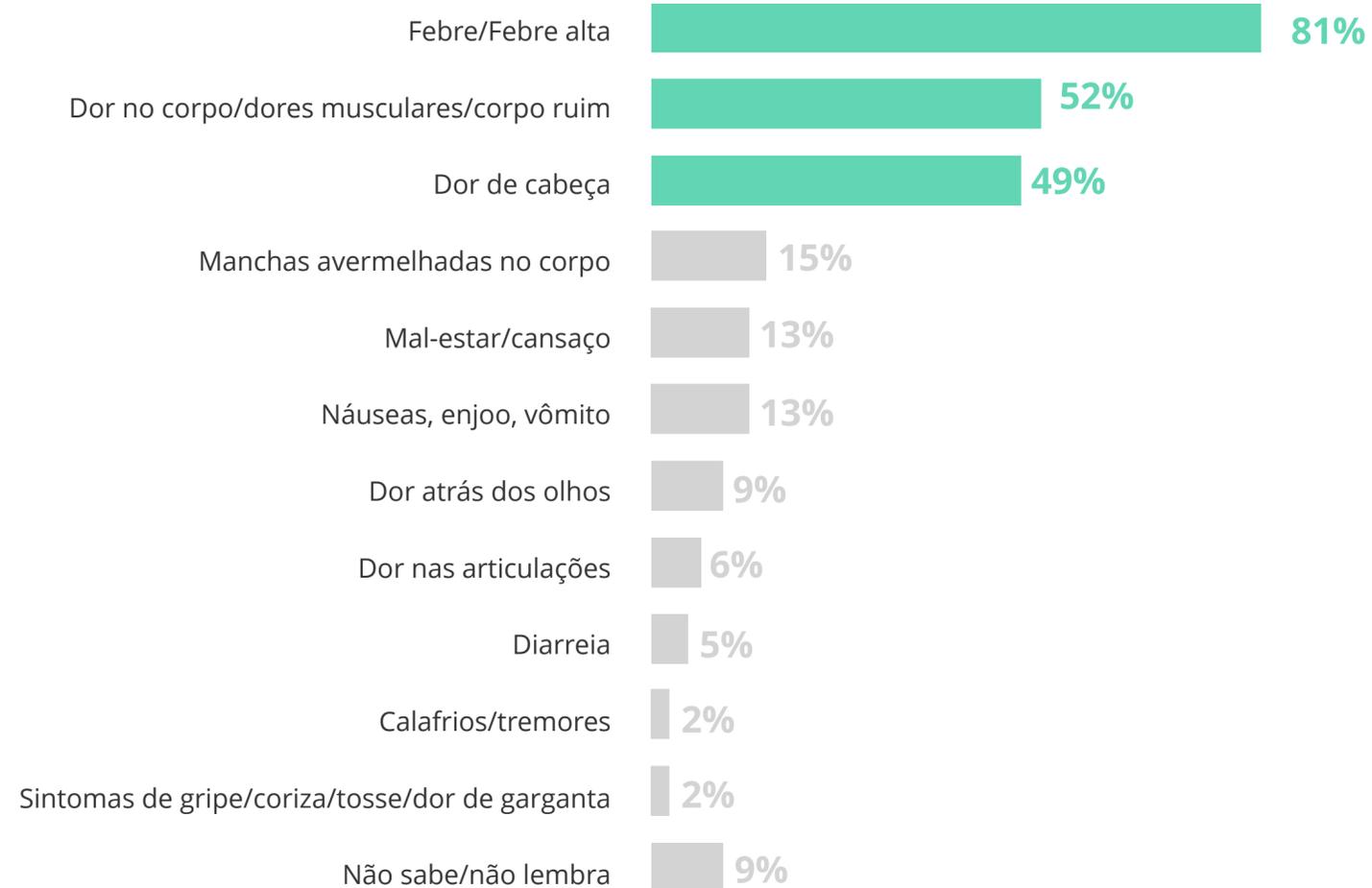
MAIOR citação entre



NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS SINTOMAS

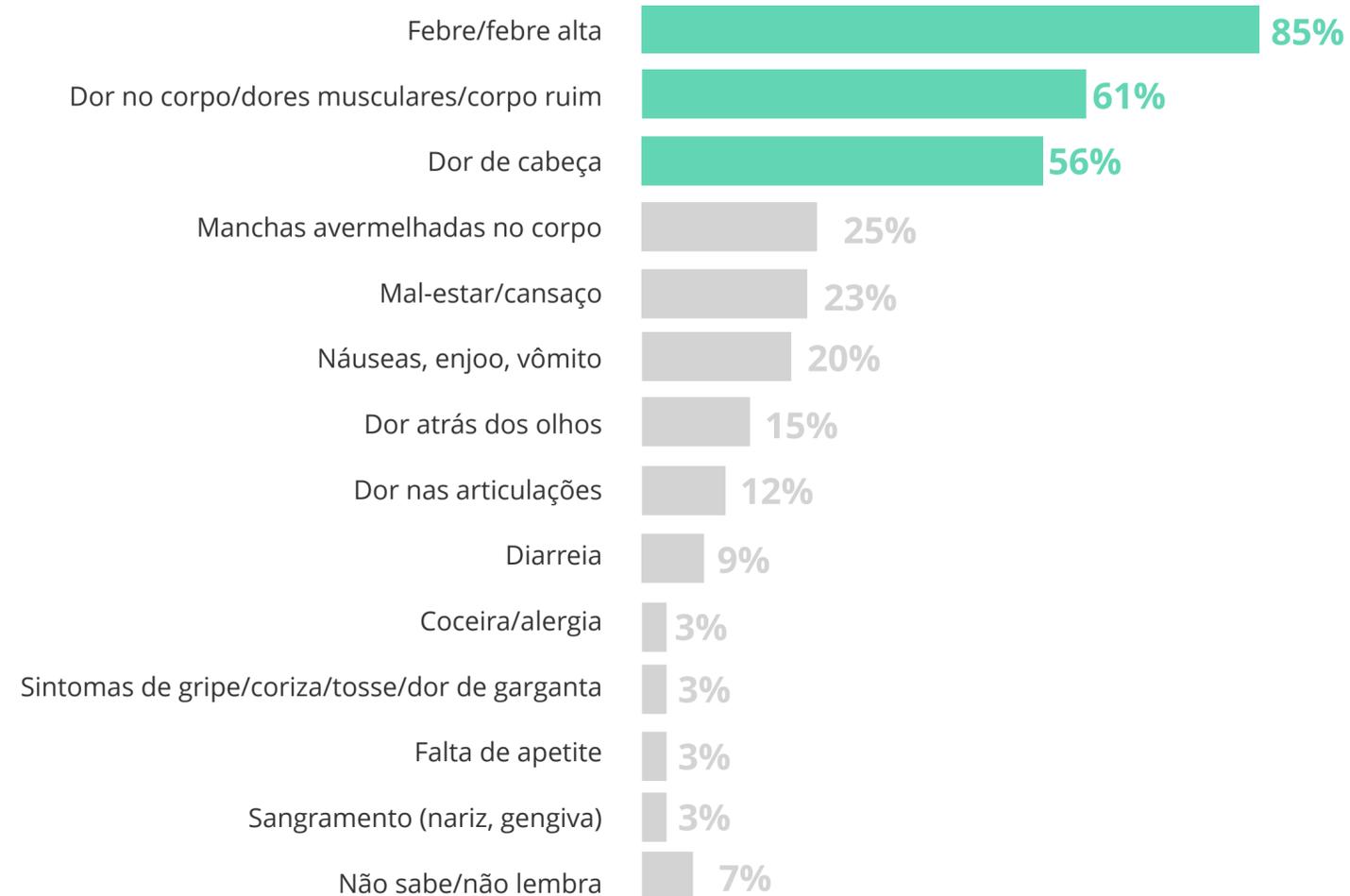
Por ser uma doença com vários possíveis sintomas, tivemos um alto número de citações, com maior concentração na febre, dor no corpo e dor de cabeça.

3 PRINCIPAIS



[índice de multiplicidade: 2,76]

SINTOMAS

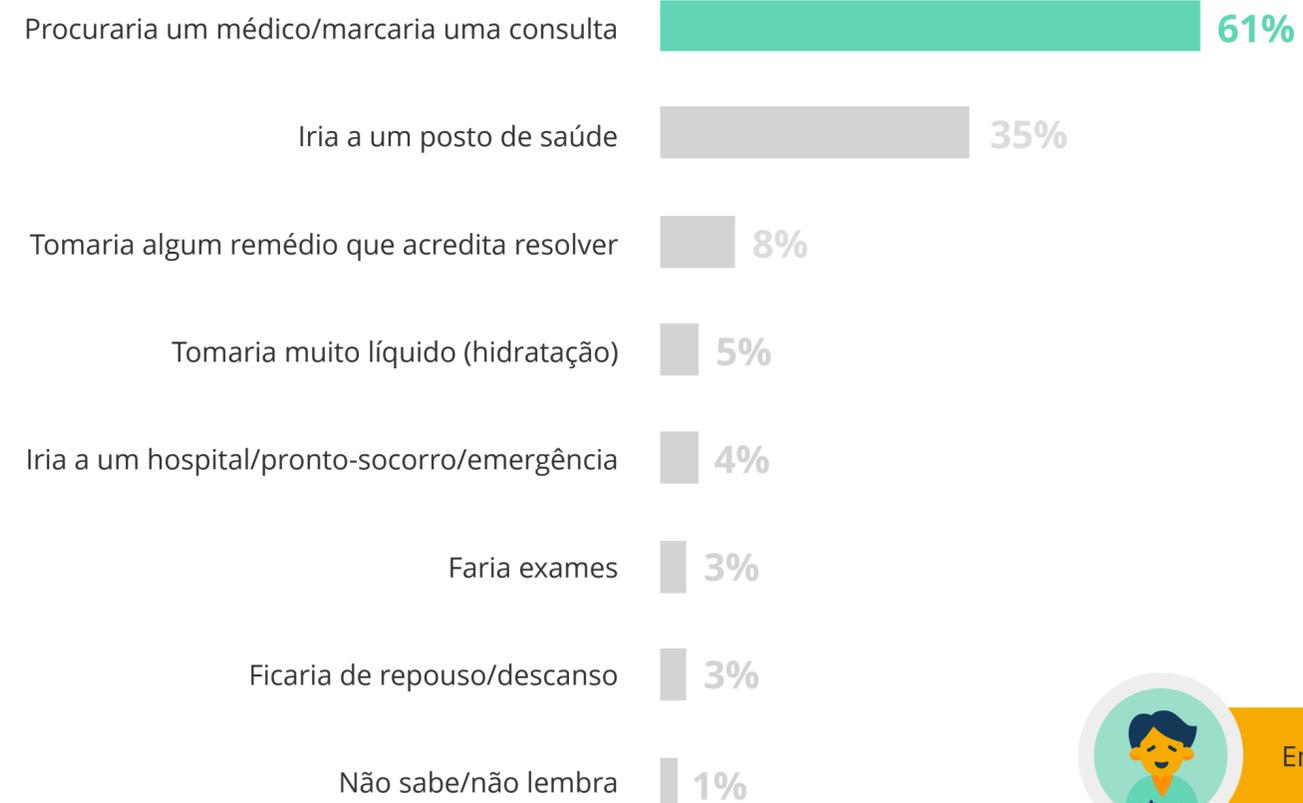


[índice de multiplicidade: 3,49]

AÇÕES APÓS O DIAGNÓSTICO PRÉVIO

Ao desconfiar que está com dengue, os cuidados especializados são buscados pela população (92%), seja marcando uma consulta, indo a um posto de saúde, pronto-socorro ou fazendo exames. Poucos se automedicam em casa.

Espontâneo



[índice de multiplicidade: 1,24]



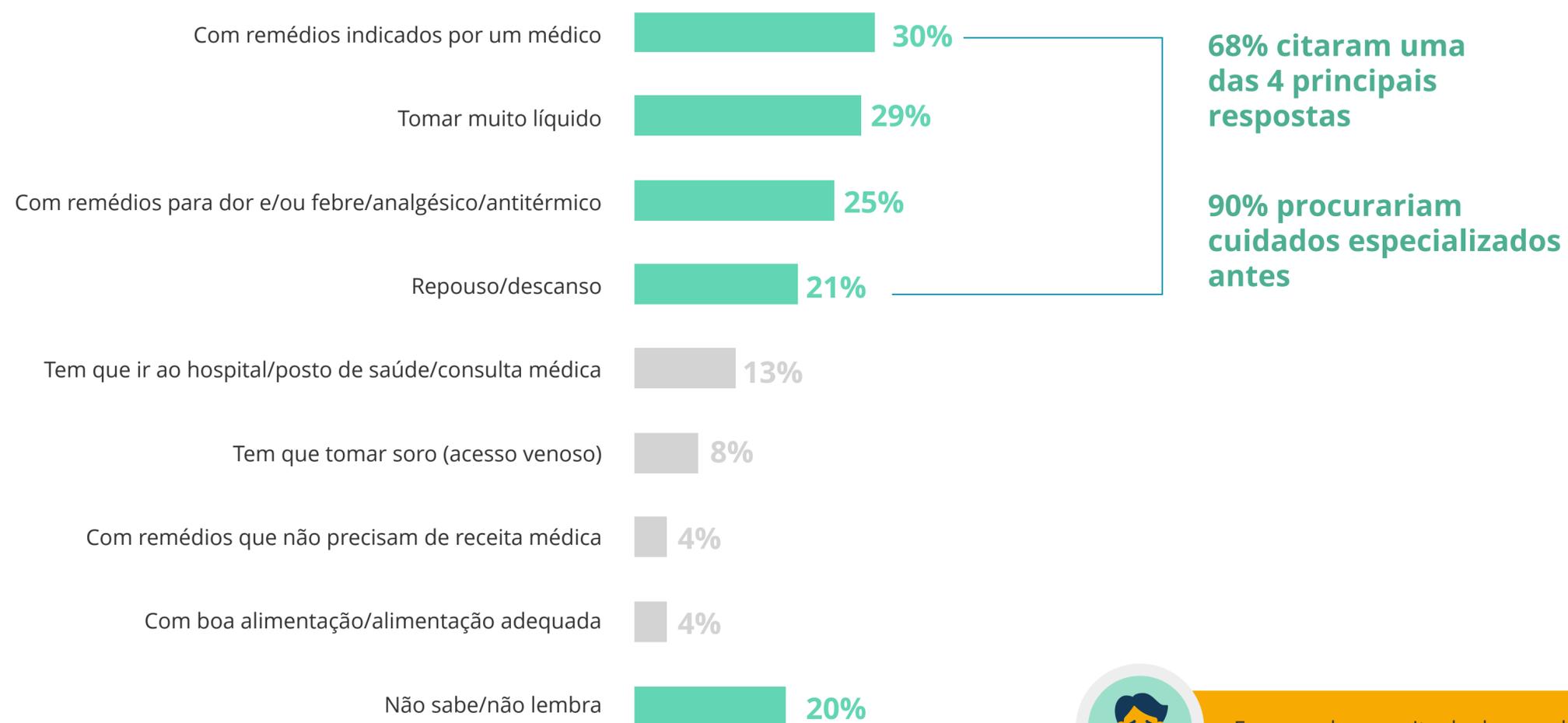
Em caso de suspeita de dengue, busque auxílio médico

DENGUE: O IMPACTO DA DOENÇA NO BRASIL

Pesquisa Ipec - Nov/2021



Muitos acreditam que remédios são essenciais para o tratamento da dengue, sejam eles indicados por um médico ou para dor/febre. Mas, junto com isso, tomar muito líquido e repousar também são ações consideradas muito importantes e bem praticadas.



[índice de multiplicidade: 1,77]



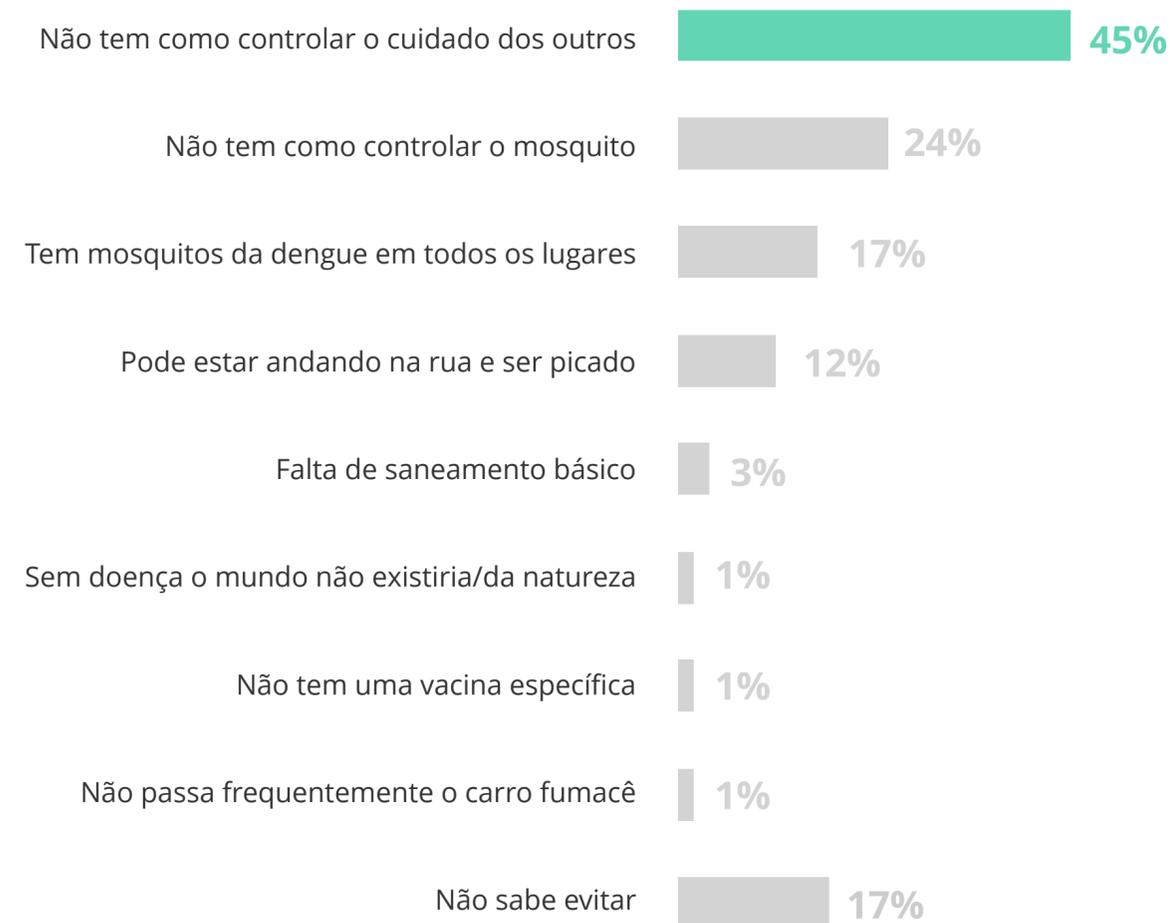
Em caso de suspeita de dengue, busque auxílio médico

Dos 9% que acreditam que a dengue não pode ser evitada, “não tem controle sobre os outros” e “não tem controle sobre o mosquito” são citadas como principais razões. Poderia ser reforçado em campanhas para maior conscientização.

DENGUE PODE SER EVITADA



POR QUAIS RAZÕES NÃO ACHA QUE A DENGUE PODE SER EVITADA



[Imagem de um mosquito]



Para se prevenir, o principal foco da população é não deixar água parada, cuidado que é feito por 69% dos entrevistados, sendo realizado diariamente pela maioria.

AÇÕES DE PREVENÇÃO

(entre quem considera que a dengue pode ser evitada)

Não deixa água parada	69%
Mantém limpeza no quintal de casa	29%
Evita deixar água parada nos "pratos" de vasos de plantas	23%
Mantém as caixas d'água ou reservatórios de água tampados	21%
Mantém limpeza dentro da casa	20%
Não deixa lixo/entulho acumulado	19%
Deixa as garrafas com a boca para baixo/cuidado com garrafas	12%
Coloca areia nos "pratos" de vasos de plantas	10%
Usa repelente	7%
Mantém os ralos sempre limpos	5%
Mantém as calhas sempre limpas	4%

FREQUÊNCIA QUE REALIZA AS AÇÕES

	diário	semanal
Não deixa água parada	76%	18%
Mantém limpeza no quintal de casa	57%	34%
Evita deixar água parada nos "pratos" de vasos de plantas	70%	20%
Mantém as caixas d'água ou reservatórios de água tampados	68%	9%
Mantém limpeza dentro da casa	81%	17%
Não deixa lixo/entulho acumulado	73%	21%
Deixa as garrafas com a boca para baixo/cuidado com garrafas	69%	15%
Coloca areia nos "pratos" de vasos de plantas	37%	24%
Usa repelente	53%	21%
Mantém os ralos sempre limpos	58%	30%
Mantém as calhas sempre limpas	-	-



Em caso de suspeita de dengue, busque auxílio médico



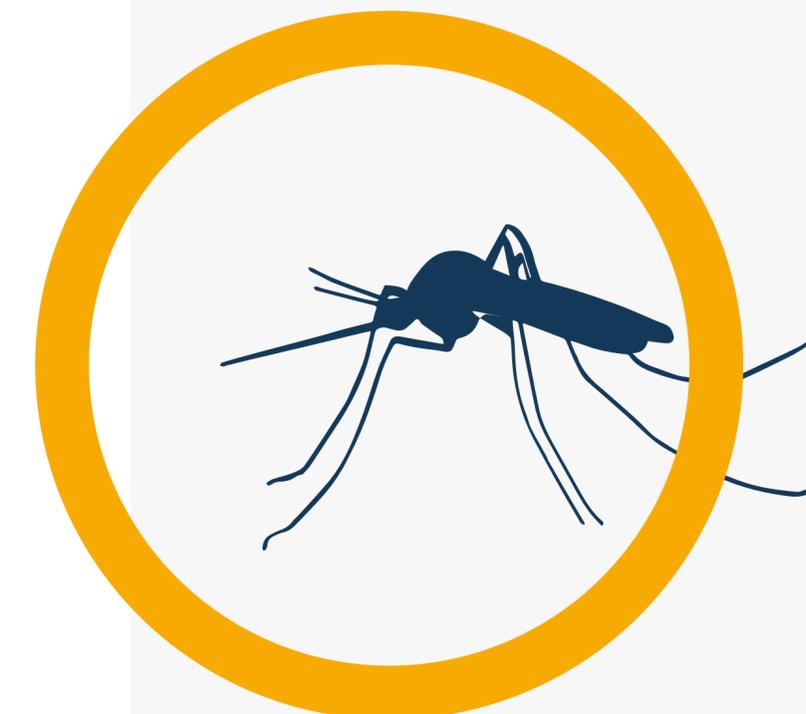
DENGUE: O IMPACTO DA DOENÇA NO BRASIL

Pesquisa Ipec - Nov/2021



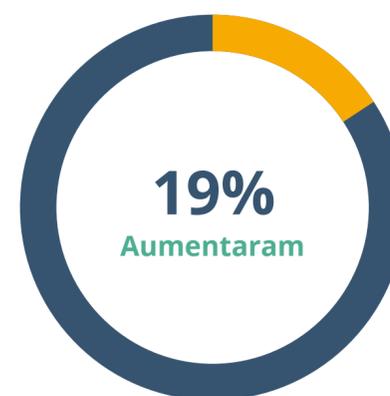
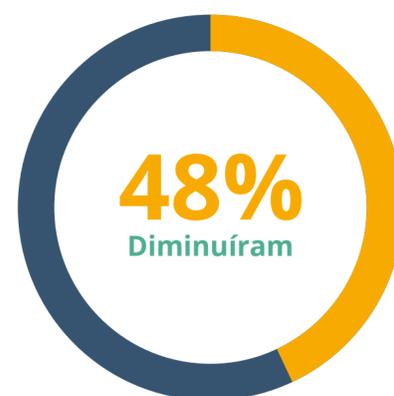
Para se prevenir, o principal foco da população é não deixar água parada, cuidado que é feito por 76% de forma diária.

AÇÕES DE PREVENÇÃO (entre quem considera que a dengue pode ser evitada)	FREQUÊNCIA QUE REALIZA AS AÇÕES						
		diário	semanal	quinzenal	mensal	menos frequente	não sabe
Não deixa água parada	69%	76%	18%	1%	1%	1%	2%
Mantém limpeza no quintal de casa	29%	57%	34%	3%	3%	1%	1%
Evita deixar água parada nos "pratos" de vasos de plantas	23%	70%	20%	2%	2%	0%	7%
Mantém as caixas d'água ou reservatórios de água tampados	21%	68%	9%	1%	1%	12%	2%
Mantém limpeza dentro da casa	20%	81%	17%	1%	1%	1%	-
Não deixa lixo/entulho acumulado	19%	73%	21%	3%	3%	1%	2%
Deixa as garrafas com a boca para baixo/cuidado com garrafas	12%	69%	15%	1%	1%	2%	7%
Coloca areia nos "pratos" de vasos de plantas	10%	37%	24%	11%	11%	5%	13%
Usa repelente	7%	53%	21%	2%	2%	12%	3%
Mantém os ralos sempre limpos	5%	58%	30%	5%	5%	3%	1%
Mantém as calhas sempre limpas	4%	-	-	-	-	-	-

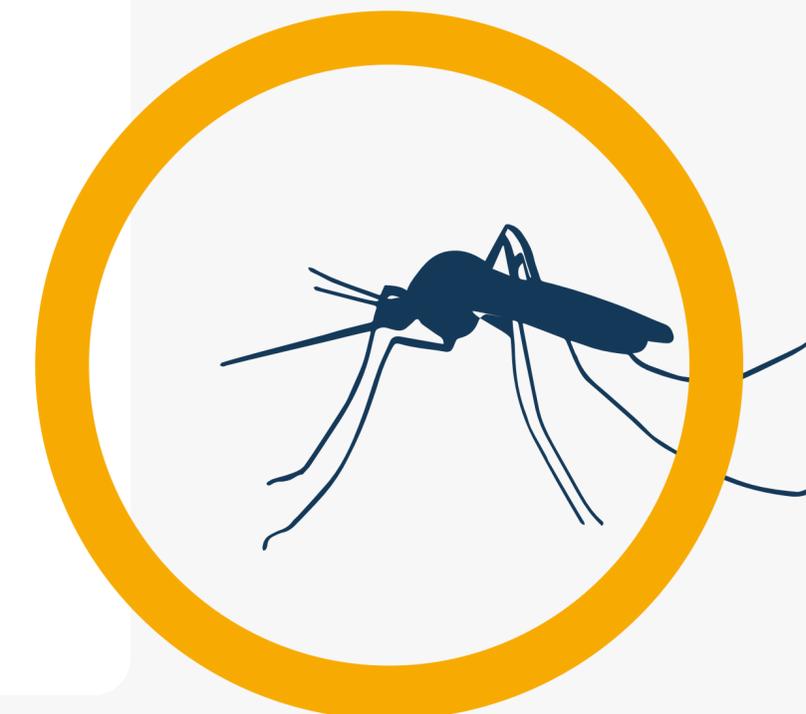


Cerca de metade dos respondentes consideram que os cuidados com a dengue durante a pandemia diminuíram.

CUIDADOS COM A DENGUE DURANTE A PANDEMIA



MAIOR citação entre



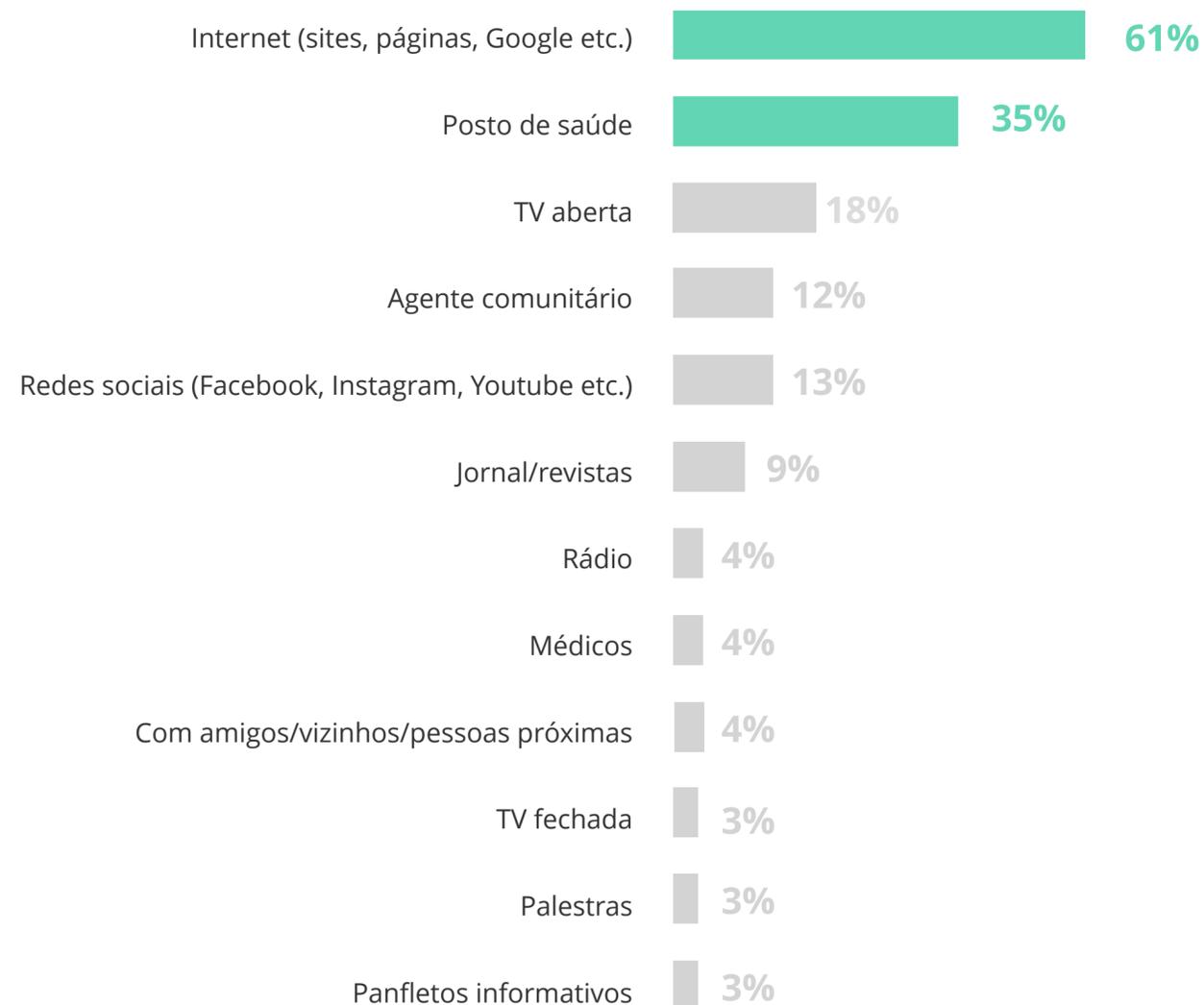
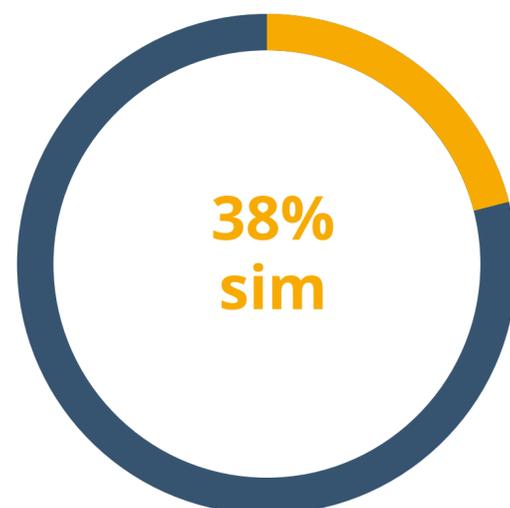
AÇÕES REALIZADAS NA REGIÃO ONDE RESIDE

Apenas 23% dos respondentes falaram não ter visto nenhuma ação da prefeitura/governo neste ano. Mesmo com as restrições da pandemia, muitos afirmaram ter recebido visitas e ter visto campanha em posto de saúde.

BUSCA POR INFORMAÇÕES SOBRE DENGUE

38% dos respondentes declaram ir buscar informações sobre a dengue principalmente na internet e em postos de saúde.

ESPONTÂNEO



Internet tende a ser mais citada, quando os graus de instrução e de classe social são mais altos, enquanto posto de saúde e agentes comunitários, quando os graus de instrução e classe social são mais baixos

[índice de multiplicidade: 1,66]

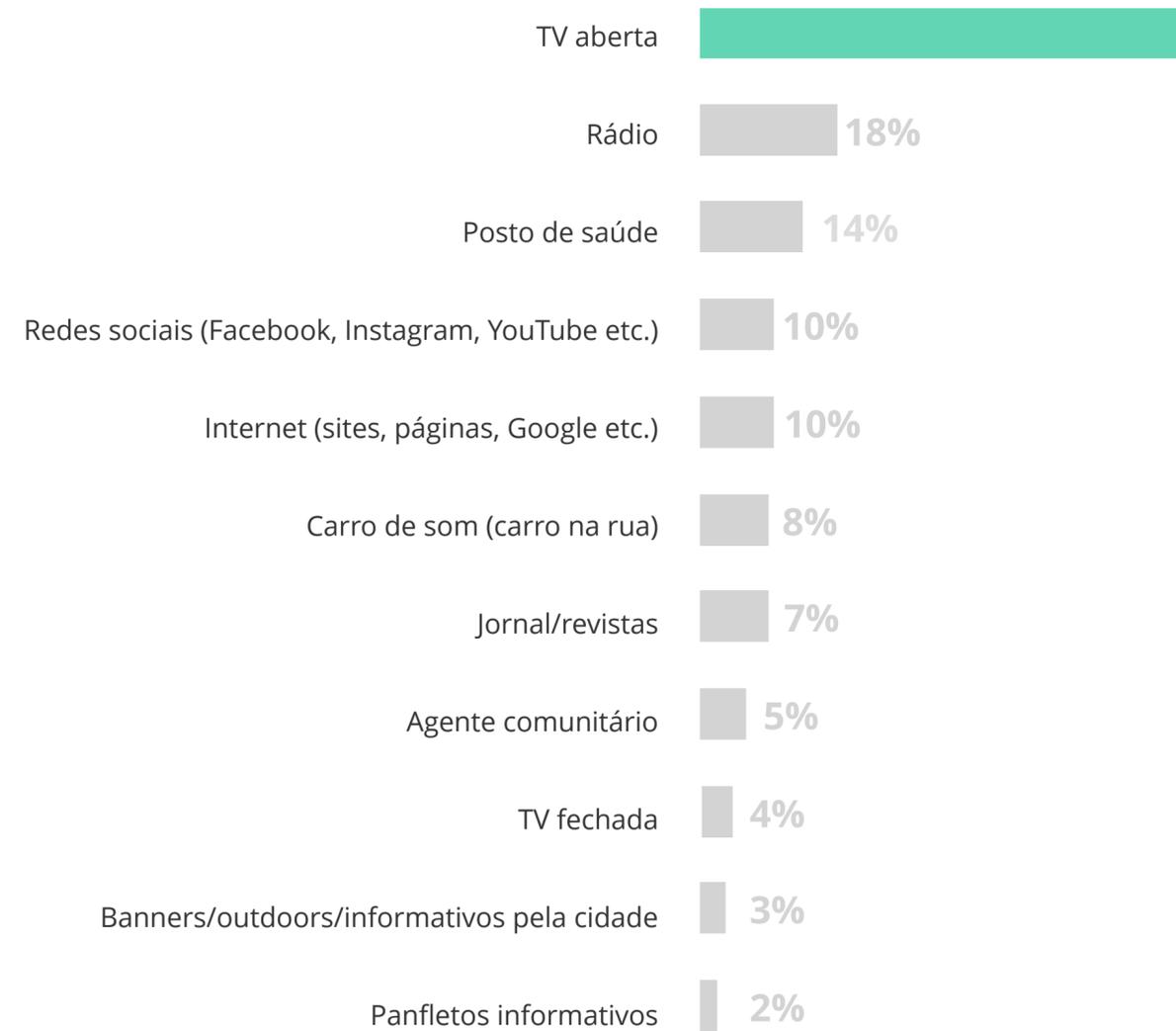
RECALL DE COMUNICAÇÃO SOBRE DENGUE

44% lembram de ter visto propaganda sobre dengue, principalmente, na TV aberta.

VIU PROPAGANDA SOBRE DENGUE NOS ÚLTIMOS 12 MESES



CANAIS



[índice de multiplicidade: 1,48]

INTERESSE EM RECEBER INFORMAÇÕES SOBRE DENGUE

62% dos entrevistados querem receber informações sobre a dengue e estão abertos para diversos canais.

	TOTAL	GÊNERO		IDADE					
		Masculino	Feminino	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 anos ou +	18 a 24 anos
BASE: NÃO PONDERADA	1.236								
	(A)	516	720	128	280	320	247	261	128
	75%	(B)	(C)	(D)	(E)	(F)	(G)	(H)	(D)
Agente comunitário	74%	78% C	72%	71%	77%	77%	70%	78% G	71%
TV aberta	73%	74%	73%	68%	78% DG	76%	71%	75%	68%
Posto de saúde	70%	76%	72%	72%	79% AG	73%	71%	72%	72%
Internet (sites, páginas, Google etc.)	UMLH	71%	69%	79% AGH	84% AFGH	73% GH	65% H	53%	79% AGH
Redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube etc.)	69% MLH	68%	70%	79% AGH	81% AFGH	72% GH	63% H	53%	79% AGH
Médicos	66%	69%	64%	67%	72% G	67%	62%	65%	67%

INTERESSE EM RECEBER INFORMAÇÕES SOBRE DENGUE

62% dos entrevistados querem receber informações sobre a dengue e estão abertos para diversos canais.

	TOTAL	CLASSES				ESCOLARIDADE		
BASE: NÃO PONDERADA	1.236	A	B	C	DE	Fundamental	Médio	Superior
	(A)	60	348	555	273	448	541	247
	75%	(I)	(J)	(K)	(L)	(M)	(N)	(O)
Agente comunitário	74%	73%	76%	72%	77%	72%	78% M	73%
TV aberta	73%	73%	74%	73%	74%	73%	75%	72%
Posto de saúde	70%	76%	73%	71%	77%	70%	76% M	77% M
Internet (sites, páginas, Google etc.)	UMLH	83% AKL	76% AKL	69% L	62%	59%	76% AM	82% AM
Redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube etc.)	69% MLH	78% L	76% AKL	68%	63%	60%	76% AM	76% AM
Médicos	66%	73%	67%	64%	69%	62%	69% M	70% M

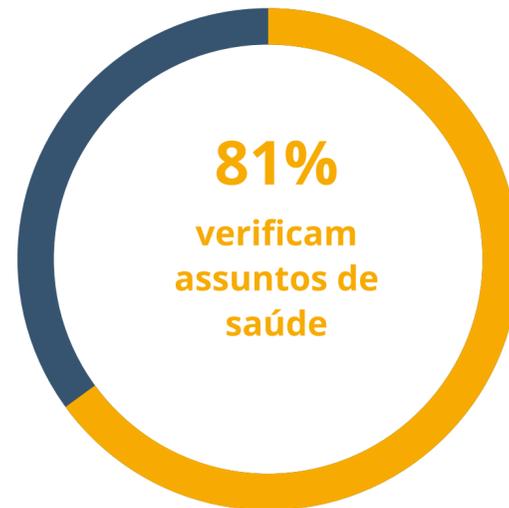
INTERESSE EM RECEBER INFORMAÇÕES SOBRE DENGUE

62% dos entrevistados querem receber informações sobre a dengue e estão abertos para diversos canais.

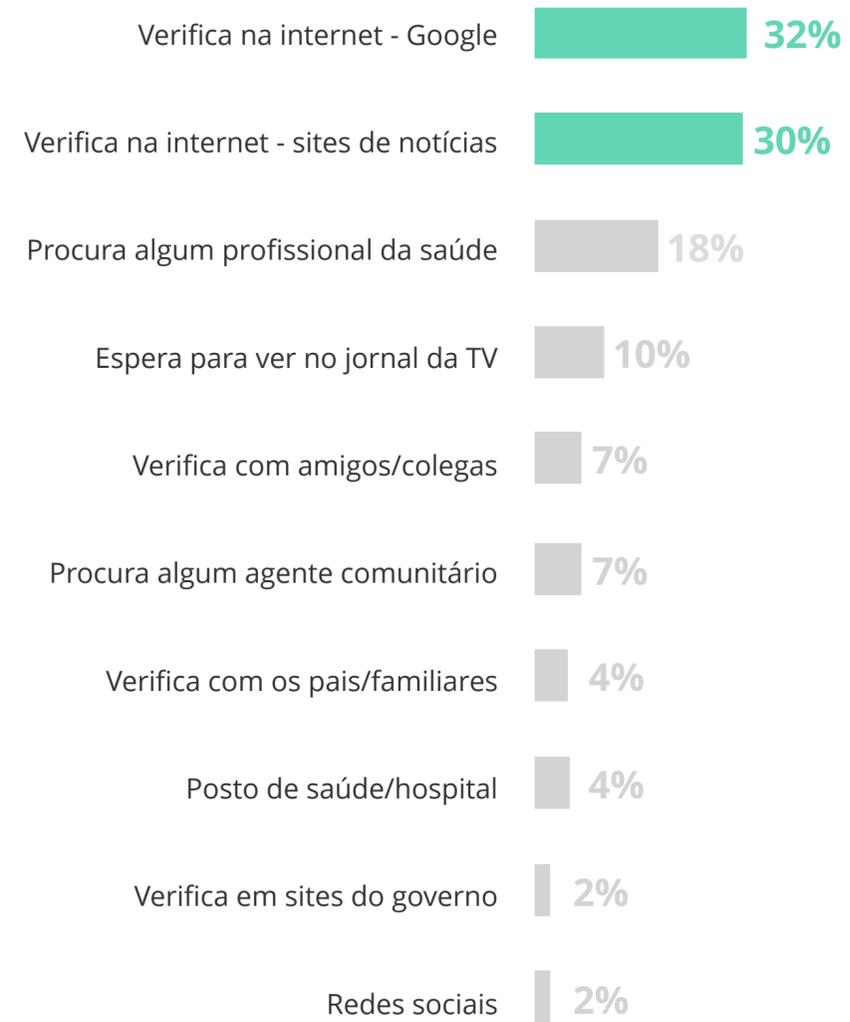
	TOTAL	REGIÃO				PERFIL CIDADE		TEVE DENGUE	
BASE: NÃO PONDERADA	1.236	N/CO	NE	SE	S	Menos endêmico	Mais endêmico	Sim	Não
	(A)	186	339	550	161	921	315	401	835
	75%	(P)	(Q)	(R)	(S)	(V)	(W)	(X)	(Y)
Agente comunitário	74%	75%	75%	74%	76%	75%	73%	73%	75%
TV aberta	73%	79% S	75%	72%	70%	75% W	69%	77%	72%
Posto de saúde	70%	73%	74%	74%	71%	75%	69%	71%	75%
Internet (sites, páginas, Google etc.)	UMLH	74% Q	65%	72% Q	69%	70%	71%	73%	69%
Redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube etc.)	69% MLH	71%	68%	69%	72%	69%	69%	71%	68%
Médicos	66%	68%	68%	66%	64%	68%	62%	67%	66%

PREOCUPAÇÃO COM FAKE NEWS

Por fim, quando questionados sobre a verificação de assuntos de saúde, buscando entender o quanto as fake news impactam a população, 81% disseram checar a veracidade das informações.



FONTES QUE USAM PARA CHECAR INFORMAÇÕES

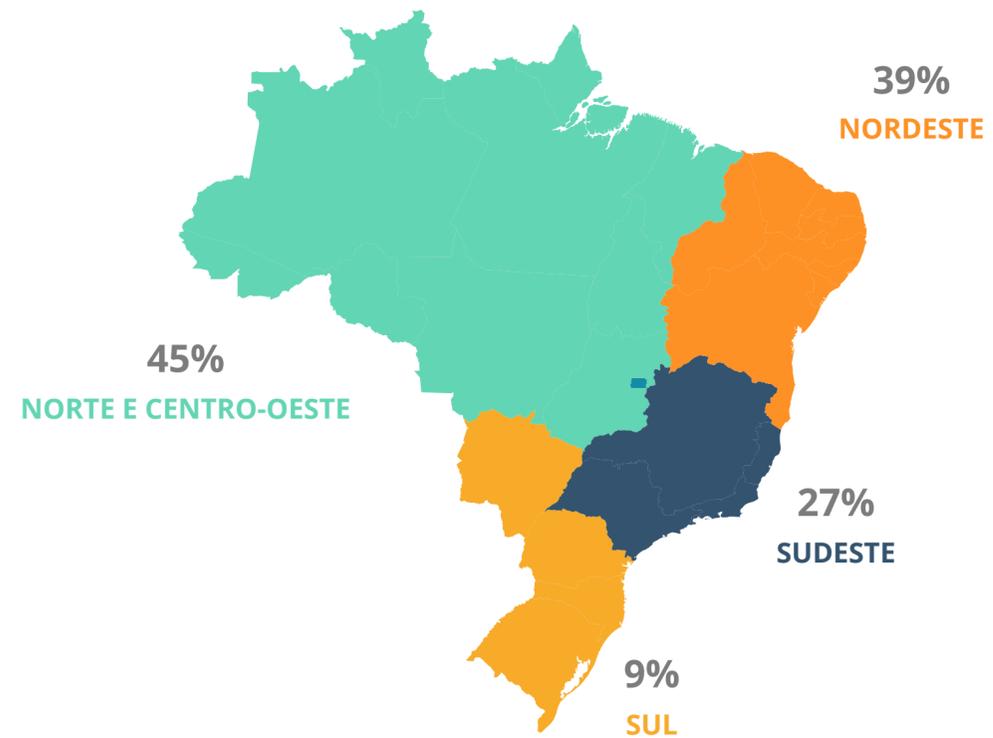


[índice de multiplicidade: 1,46]

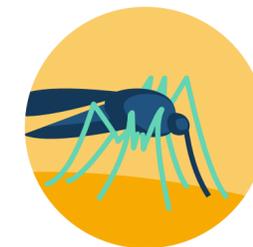
PRINCIPAIS APRENDIZADOS

39% dos entrevistados lembram espontaneamente de surto de dengue nos últimos anos.

70% conhecem alguém que já teve dengue e **30%** já tiveram. Há uma grande diferença entre as regiões geográficas com relação à proporção da população que já contraiu a doença:



70% apenas uma vez e **6%** tiveram dengue 3 vezes ou mais.



91% acreditam que a dengue pode ser evitada e 9% que não pode ser evitada.

DESCONHECIMENTO:



12% desconhecem a forma de contágio da doença, principalmente entre as pessoas com menor grau de instrução (ensino fundamental).



59% desconhecem a quantidade de vezes que uma pessoa pode contrair a doença e **16%** consideram que podem contrair um número ilimitado de vezes. Apenas **2%** reconhecem que **uma pessoa pode pegar dengue até 4 vezes**.



Apesar de termos alta assertividade para os locais com maior risco de contágio, **mais de 50%** associaram como situações de risco: pessoas que nunca tiveram dengue, mais velhas e com imunidade baixa.



20% não sabem como é o tratamento.



Mesmo que a maioria acredite que o risco de contágio da dengue se manteve igual durante a pandemia da COVID-19, **22%** acreditam que o **risco diminuiu**.



E ainda **cerca de 1/3** dos entrevistados consideram que a **dengue deixou de existir na pandemia**, mais intenso na população acima de 45 anos, classes sociais D e E e com menor nível de escolaridade.

O fato de considerarem que a dengue deixou de existir nesse momento, pode levar ao relaxamento das ações preventivas, aumentando o risco de contraírem a doença.



Além disso, **57% se sentem seguros** em relação à chance de pegar dengue.



Cerca de **metade** dos entrevistados consideram que os **cuidados com a dengue diminuíram no cenário da pandemia**. Esse percentual cresce para 54% na escolaridade fundamental; 55% na região N/CO e 56% na classe D/E.

LEMBRANÇAS DE AÇÕES GOVERNAMENTAIS A RESPEITO DA DENGUE



77% lembram de alguma ação, principalmente ligada ao agente comunitário (visitas e inspeções) e campanhas nos postos de saúde.

BUSCA DE INFORMAÇÕES



38% declaram **não buscar informações** sobre dengue; quando o fazem, é principalmente **por meio do Google e de postos de saúde**.

LEMBRANÇA DE COMUNICAÇÃO



44% lembram de comunicação sobre dengue e têm a percepção de ter visto na TV aberta.

INTERESSE EM RECEBER INFORMAÇÕES



62% têm interesse por meio de diversos canais, entre eles agentes comunitários, TV aberta, postos de saúde e internet, todos com 70% ou mais de citação.

Referência Dengue: o Impacto da doença no Brasil - Pesquisa Ipec – JOB 211249 – Novembro/2021.

